

no interesse da sciencia, deveria mandar proceder officialmente a rigorosas investigações acerca d'aquella—intoxicação paludosa—não só para verificar sua identidade com a molestia observada n'esta provincia, e descripta minuciosamente nas paginas d'este jornal, como, principalmente, para esclarecimento acerca da sua etiologia, natureza e tratamento.

Não faltam no corpo de saude do exercito e da esquadra facultativos habilitados a emprender um estudo especial acerca d'este importante assumpto, estudo baseado na relação minuciosa dos factos bem observados, nas circumstancias que os acompanham, e nas revelações da anatomia pathologica, antes do que em simples opiniões individuaes, ainda que bem fundadas em apparencia. Por este modo se conciliariam os interesses da saude d'aquelles que expõem a vida pela honra da sua patria, com os dos progressos da sciencia medica em nosso paiz, onde o talento não acha, infelizmente, o apoio de que carece para fructificar, e se esgota em esforços isolados, estereis, inglorios.

Seria curioso e instructivo o estudo completo de uma affecção que simultaneamente se tem manifestado em logares tão distantes uns dos outros, e sempre com a mesma physiologia e malignidade; mas esse estudo seria impossivel a um homem só; fôra mister reunir os trabalhos parciaes de observadores que tivessem adquirido noções praticas da doença nas proprias localidades onde ella tem-reinado, para se poder chegar ao conhecimento mais exacto das condições de sua origem e desenvolvimento.

N'esta cidade tem sido notados, ha um mez a esta parte, novos casos da molestia observada o anno passado n'esta mesma estação, e é possivel que ella tome o mesmo incremento, revestindo-se da mesma gravidade.

Ao mesmo tempo que lembramos a necessidade de se proceder a estudos especiaes sobre esta formidavel doença nas localidades occupadas pelas forças brasileiras em campanha no Paraguay, pedimos aos nossos collegas que a observaram em Matto Grosso, ou em outros pontos do imperio, o seu valioso concurso para esclarecimento de alguns pontos ainda obscuros da sua historia.

Concluimos estas linhas repetindo o que ha perto de um anno escreviamos ao terminar um breve artigo sobre este mesmo assumpto:

Chamamos a attenção de todos os nossos collegas para o estudo d'esta molestia singular e pouco conhecida ainda entre nós, e os convidamos, por amor da sciencia e da humanidade, a fazerem publicos os resultados da

sua experiencia e observação, para o que acharão sempre francas as columnas da *Gazetta Medica*.

CODIGO DE ETHICA MEDICA ADOPTADO PELA ASSOCIAÇÃO MEDICA AMERICANA.

Ha muito que tinhamos reconhecido a necessidade, e assentado no proposito de entrar em algumas considerações ácerca do exercicio da medicina entre nós, e do modo porque, em geral, o comprehendem hoje alguns medicos e o publico, e da importancia em que são tidos pelos poderes do estado a educação scientifica dos que se dedicam á arte de curar, e o diploma, que é ao mesmo tempo a prova e a garantia da sua qualificação para tão arduo quam difficil e nobre ministerio.

Cada uma das diversas faces d'esta questão importante daria margem para largos commentarios, se agora nos chegasse o tempo e o espaço para as desenvolver; entretanto, não desistiremos d'esse intento se no futuro, como esperamos, se nos offerecer melhor oportunidade.

Tinhamos visto com pezar, ha alguns annos para cá, o modo porque, em geral, é favorecido o charlatanismo impudente e ousado, em menospreço dos facultativos legal e devidamente qualificados, e, o que peor é, a tendencia progressiva e perniciosa de alguns membros da profissão, e aliás de incontestavel merito, á imitar as praticas condemnaveis dos charlatães, levados, ou pela cubiça de um lucro deshonestamente extorquido ao publico, ou pela ambição de uma fama conquistada por meios illegitimos; tinhamos resolvido erguer a nossa fraca voz contra estes abusos, que tendem a reduzir a nossa profissão ao nivel de um officio mercenário, quando deparamos com o precioso livrinho cujo titulo se lê á frente d'estas linhas, e que encerra os salutaes principios que devem servir de norma aos membros da nossa classe em suas relações com os seus clientes, com as autoridades judicias e administrativas, e com os seus collegas. Trasladar para as nossas columnas o codigo dos deveres a que é obrigado o medico na sociedade, foi o nosso primeiro pensamento, e dando-lhe immediata execução não só cumprimos um indeclinavel dever que nos impoem a consciencia, mas substituímos a quaesquer considerações que nos suggerisse a importancia do assumpto, os salutaes preceitos emanados de tam legitima e competente autoridade como é a principal associação medica do continente da America; autoridade tanto mais insuspeita e aceitavel para nós, quanto nos vem de um povo illustrado e amigo, educado á som-

bra de instituições liberrimas como as nossas, e que sabe subordinar a liberdade do cidadão aos principios da justiça e da honestidade, qual quer que seja a sua posição na ordem social.

Os estados mandam outorgar aos medicos um diploma como prova da sua aptidão profissional, para garantia dos direitos que lhes dão a sua posição e o seu ministerio na sociedade; mas não lh'o dão para que abusem d'elle, nem d'esses direitos, e não convertam a nobre profissão a que pertencem n'uma mera industria, n'uma especulação mercantil.

O medico não pode, como o industrial, exigir privilegios pelos aperfeiçoamentos que possa trazer á sua arte, nem pelas suas descobertas; nem deve conservar um segredo avaro e egoista sobre qualquer meio curativo que o accaso, ou a experiencia e o estudo lhe deparem; nem exaltar nos periodicos as suas curas e as suas habilidades operatorias; nem consentir que sob a mascara do agradecimento, se annunciem a um publico incompetente *as suas delicadas maneiras, a sua humanidade, o seu desinteresse, a sua pericia*, e até o methodo curativo empregado, revestido dos termos technicos, ignorados geralmente pelo homem do povo. O medico não pode, não deve descer por esta forma da posição a que o elevou o seu trabalho, a sua intelligencia, e a corporação scientifica que o mandou exercer a sua profissão com honra, prudencia e humanidade, e lhe conferiu o titulo de aptidão para desempenhar nobre e dignamente o seu mandão. O pratico honesto e consciencioso, não desce á arena ignobil onde se debatem os mercadores de remedios e de curas, a confundir-se na turba dos Holloways, Bristols, Ayers, Delhauts, Kemps, e uma infinidade de outros *benemeritos* da humanidade, que se ap proveitam no Brasil de uma tolerancia incrível, unica talvez no mundo inteiro, para exercerem a sua industria, quasi com a approvação tacita da imprensa que dirige a opinião, da policia sanitaria, e do publico medico.

Pensará alguém, por acaso, que esses que se apregoam doutores e exprofessores de medicina gozem nos seus paizes da consideração dos seus collegas, unica que pode legitimamente distinguir um medico de outro, e eleva-lo acima do nivel commum pelo seu merecimento?

Pensará alguém que o celebre Dr. Ayer, que occupa hoje no Brasil o throno do annuncio medico-industrial, e tem o privilegio de alastrar a quarta pagina dos jornaes com a propaganda bombastica e ridicula das maravilhas da sua industria, pudesse fazer outro tanto no seu paiz, onde uma corporação medica das mais distinctas do mundo prescreve a seus membros, e aconselha aos medicos em geral, as

mais salutaes maximas da honra, do desinteresse, e da honestidade profissional, sem incorrer, pelo menos, no severo desprezo da classe que elle degrada e avilta com um trafico immoral?

Não ha, não deve haver segredos nem privilegios em medicina; os trabalhos scientificos da nossa classe são de um para todos e de todos para um; aproveite-se d'elles cada qual conforme a aptidão e os dotes intellectuaes que lhe couberam em partilha, mas com lisura, com franqueza, e sem mysterio.

O medico digno d'este nome consagra á humanidade as suas vigílias, o sacrificio dos seus prazeres, das suas commodidades, os fructos da sua intelligencia, a sua vida até, se for necessario; e aos seus irmãos na sciencia a lealdade, a franqueza, e a consideração sem limites nem restrições. São estas as diferenças principaes que distinguem a profissão medica de um officio mercenário, ou de uma especulação mercantil ou industrial.

A Associação Medica Americana fez bem em definir as obrigações e a posição do medico na sociedade; pois é justamente no continente americano que são mais frequentes as infracções de taes preceitos, deixando largo campo ao charlatanismo ruidoso, que ameaça contaminar alguns membros menos escrupulosos da nossa classe. A Associação Americana reconheceu a necessidade de oppor um paradeiro a taes abusos, e nós tambem reconhecemos a de dar curso em nosso paiz aos sãos principios contidos na sua importante publicação.

Em algumas provincias do Imperio a imprensa diaria offerece a mais convincente prova d'essa necessidade; as publicações á pedido, os noticiarios e os annuncios pomposos, os agradecimentos publicos dos doentes que só podem pagar n'essa nova moeda, cujo valor não conhecem bem, revelam todos os dias o acodamento dos que teem antes a mira nos interesses da sua reputação perante um publico que a não pode competentemente avaliar, e nos proventos da sua arte, do que nos verdadeiros interesses da sciencia, e da dignidade da profissão. A sciencia verdadeira é modesta e singela; não se exalta nem quer passar por mais do que é, e do que val.

Estes abusos, tão communs por toda a parte, são raros ainda, felizmente, em nossa provincia.

Bem longe de imitarmos o charlatanismo, combatamo-lo antes pela união das nossas forças, com a consciencia do nosso dever; com o exemplo da nossa lealdade e a pureza das nossas intenções, e a rectidão dos nossos actos como homens e como medicos. Em nenhum paiz é mais necessaria a confraternidade e a união

da classe medica do que no Brasil, onde nos vemos desajudados da protecção official contra a invasão crescente do charlatanismo, contra a impostura e a rotina; onde o trabalho scientifico não é ainda acorçoado, onde temos tudo a fazer.

Para isso é indispensavel não só reunir os elementos dispersos da nossa classe, como tambem guardar a uniformidade nos principios, a harmonia nas aspirações.

Os preceitos que a Associação Americana faz obrigatorios para os seus membros, são-no tambem moralmente para todos os medicos que prezam a dignidade própria, respeitando a dos outros, e que consideram a nossa profissão um apostolado, um sacerdocio, e não uma occupação lucrativa; são baseados no direito consuetudinario, por assim dizer, e reconhecido pela classe medica dos paizes civilisados, e nos são principios de moral universal, de justiça, de lealdade e amor do proximo, que são os mesmos para todos os povos cultos, illuminados pelo christianismo.

Não é pois uma legislação nova e local a que adoptou a Associação Medica Americana; é o conjuncto das maximas e preceitos reconhecidos pelos medicos eminentes de todo o mundo, que não obrigam senão moralmente, mas que os membros d'aquella illustre sociedade impozeram a si proprios como um dever indeclinavel, e inherente ao exercicio de sua nobre profissão.

Escutemos, pois, a Associação Medica Americana:

Deveres dos medicos para com os seus doentes, e obrigações dos doentes para com seus medicos.

Art. 1.º—*Deveres dos medicos para com seus doentes.*

§ 1.º—O medico não só deve estar sempre prompto a obedecer aos chamados dos doentes, como tambem deve ter em mente a grandeza de sua missão, e a responsabilidade em que incorre habitualmente no seu desempenho. Estas obrigações são as mais restrictas e severas, porque não ha tribunal, além da propria consciencia, que imponha penas por descuido ou negligencia.

Os medicos devem, portanto, curar dos doentes com a devida convicção da importancia de seu ministerio, reflectindo que o bem estar, a saude, e as vidas d'aquelles que estão a seu cargo, dependem de sua pericia, attenção e fidelidade. Em seu procedimento devem tambem reunir a *brandura á firmeza*, e a *condescendencia á autoridade*, de sorte que inspi-

rem ao animo dos doentes a gratidão, o respeito e a confiança.

§ 2.º—O medico deve tratar com attenção, constancia e humanidade todos os casos a seu cargo.

A imbecilidade e aos caprichos dos doentes deve conceder-se uma desculpa razoavel. O segredo e o escrupulo, exigidos por circumstancias particulares, devem ser restrictamente observados; e as relações familiares e confidenciaes a que os medicos são admittidos em suas visitas profissionais devem ser tratadas com discreção e com o mais escrupuloso respeito á fidelidade e á honra.

A obrigação do segredo estende-se além do periodo dos serviços profissionais; nenhuma particularidade da vida pessoal e domestica, nenhuma fraqueza de organização ou defeito de caracter, observado durante a assistencia profissional, póde jamais ser divulgado pelo medico, excepto quando, imperativamente, for obrigado a fazel-o.

A força e a necessidade d'este dever são tão grandes que os profissionais, em certas circumstancias, tem sido protegidos na observancia do segredo pelos tribunaes de justiça.

§ 3.º—Em geral, são necessarias aos doentes frequentes visitas quando estas habilitam o medico a chegar a um conhecimento mais perfeito da molestia, e a apreciar de prompto as alterações que possam occorrer, e tambem quando servem para conservar a confiança do doente. Porem, deve-se evitar visitas desnecessarias, que dão ao doente uma ansiedade inutil, e tendem a diminuir a autoridade do medico e a tornal-o sujeito á suspeição por motivos de interesse.

§ 4.º—O medico não deve ser precipitado em fazer tristes prognosticos, porque seriam indicios de charlatanismo, augmentando a importancia de seus serviços no tratamento ou na cura da molestia.

Mas não deve tambem, nas occasiões convenientes, deixar de dar aos amigos a noticia opportuna do perigo, quando realmente o haja, e até ao doente mesmo, se for absolutamente necessario.

Entretanto, esta missão é tão singularmente assustadora quando é executada pelo proprio medico, que deve antes ser incumbida a qualquer outra pessoa que a possa desempenhar com bastante juizo e delicadeza.

Para ser ministro de esperanza e conforto para seus doentes, é preciso que o medico, alentando o espirito que desfallece, suavise o leito da morte, reanime a vida que expira, e reaja contra a influencia deprimente d'estas molestias que muitas vezes perturbam a tran-